

Macau: Reconstrução da Rota Marítima da Seda para os Países Latinos

Wang Hai^{*}

Nos tempos antigos a Rota da Seda era a principal via utilizada pela China no comércio com o exterior, com diferentes rotas comerciais internacionais e com portas de comércio exterior em diferentes períodos históricos. Quer a rota da seda, por via terrestre, quer a rota da seda, por via marítima, tinham terminais comerciais principais e importantes mercados de produtos nos países falantes de língua latina, no sul da Europa – desde o Império Romano, há 2000 anos, e em Portugal e Espanha na Era dos Descobrimentos. Já no século XVI, Macau tornou-se uma porta de comércio internacional da China, voltada para os países latinos do mundo, e um centro de comércio mundial, tendo a Rota Marítima da Seda irradiado, de Macau, para os países latinos dos continentes da Ásia, da Europa, da África e da América, abrindo um vasto e sem precedentes mercado internacional para os produtos tradicionais chineses, como a seda, o chá e a porcelana. Apesar de Macau tender para o declínio comercial devido ao assoreamento portuário após meados do século XIX, ainda assim conseguiu manter-se como porto livre internacional e território aduaneiro autónomo, com relações externas extensas, com um sistema económico aberto e com um ambiente linguístico e cultural diversificado e ainda com importantes funções para o desenvolvimento de intercâmbios internacionais. Em particular, Macau manteve relações económicas e culturais com os países falantes de língua latina, como Portugal, Espanha, França e Itália, e irá obter vantagens tornando-se, novamente, um centro de comércio internacional sempre com condições adequadas. Após o regresso à pátria, o privilégio singular de Macau no âmbito das relações externas demonstra,

^{*} Investigador do Instituto de Economia da Academia de Ciências e Sociais da Província de Jiangsu.

gradualmente, proeminência, o que faz com que Macau seja uma importante plataforma de cooperação económica e comercial entre a China e os países lusófonos. A implementação da Rota Marítima da Seda do Século XXI pela China irá trazer a Macau uma grande oportunidade para ser, com base na plataforma de cooperação sino-portuguesa, uma porta de intercâmbio sino-latino, bem como para reimplementar a Rota Marítima da Seda para os países latinos.

I. Os países latinos são muitos e muito importantes pelas suas posições e têm um enorme potencial de cooperação económica e comercial com a China

Os países latinos são os países onde a língua falada deriva do latim, como o português, o espanhol, o francês e o italiano; são línguas indo-europeias, pertencentes à família das línguas latinas (ou românicas), que foram evoluindo do latim, língua comum do Ocidente, durante o Império Romano, e as suas fonéticas, as suas gramáticas e os seus léxicos são muito similares, com vários pontos em comum; por exemplo, o português e o espanhol são, em grande parte, de compreensão.¹ Os países falantes das línguas latinas estão distribuídos, essencialmente, pela Europa, pela África e pela América Latina. As línguas latinas são as primeiras línguas nos países latinos, que, para além da sua semelhança, têm uma origem comum e uma relação estreita nos aspectos relativos aos seus povos, à sua história, à sua cultura, à sua religião, ao seu sistema jurídico e à sua economia; por exemplo, a maior parte das suas leis em vigor derivam do Direito Romano e os seus cidadãos professam, essencialmente, a religião católica (romana), constituindo um elemento único e importante do sistema da civilização mundial e do sistema estatal.

As línguas latinas são faladas por mais de 1000 milhões de pessoas em todo o mundo, entre elas, o francês, a segunda língua internacional, a seguir ao inglês,

¹ Li JingKun, *Portugal*, Beijing: Editora de Documentação da Academia de Ciências e Sociais da China, 2006, p.18.

em mais de 40 países e regiões. O espanhol é a terceira língua internacional, falada em mais de 20 países e regiões, com um número de pessoas a usá-la como língua materna a seguir ao chinês e ao inglês. O português é também uma importante língua internacional, falada em mais de 10 países e regiões. Existem mais de 80 países e regiões falantes das línguas latinas, representando 1/3 dos países do mundo. Estes países não são apenas numerosos, como também têm posições importantes. Cinco das 15 maiores potências económicas do mundo, em termos de PIB, são países latinos. Os países latinos da Europa, como a França, a Itália e a Espanha, estão na vanguarda mundial, em termos de poder económico e tecnológico, e são centros de *design* e de produção de produtos de consumo de elevado custo a nível mundial, como vestuário, jóias, relógios, artigos de pele em couro e cosmética, com o seu conceito de design criativo ao estilo latino, uma estratégia de venda de produtos de marcas e um *cluster* de indústrias regionais de cultura latina enraizada, o que merece uma atenção da China como forma de aprendizagem na expectativa de aumentar o nível das indústrias de produtos de consumo de baixo e médio custo.

A maioria dos países africanos são países falantes das línguas latinas, como o francês, o português e o espanhol, e são ricos em recursos naturais, como as reservas de minério de metais raros e metais não ferrosos da República Democrática do Congo (RDC), que estão entre as primeiras do mundo, por isso é também conhecida por “armazém mundial de matérias-primas”. Angola passou a ser o exportador principal de petróleo bruto para a China. Moçambique tem uma larga planície costeira, com uma área maior do que a planície do Norte da China, e o Rio Zambeze, que atravessa esta planície, tem um grande volume de água equivalente ao dobro do total dos recursos hídricos dos rios Huanghe, Huaihe e Haihe, tendo enorme importância no desenvolvimento da irrigação agrícola. A América Latina, onde se encontra, essencialmente, países latinos, tem recursos abundantes, mercados alargados e um enorme potencial de desenvolvimento. O Brasil e o México são países em desenvolvimento e estão em ascensão, tendo este último servido como porta de transferência da produtividade e da exportação de produtos da China para o mercado norte-americano.

Ora, existe uma forte complementaridade recíproca entre as economias dos países latinos e as da China e um enorme potencial de cooperação mútua, pelo que são países-alvo para a China estabelecer, de forma abrangente, relações internacionais. No entanto, devido aos obstáculos linguísticos e às barreiras culturais, os laços económicos e comerciais da China com os países latinos são muito menos estreitos do que os com os países de língua inglesa, o que demonstra, obviamente, ser frágil o sistema de abertura global da China. 4 das 15 maiores economias do comércio mundial são países latinos, enquanto 6 dos 15 principais alvos do comércio externo da China são países de língua inglesa e apenas um único país latino, o Brasil. A língua é o instrumento de comunicação entre os seres humanos, bem como o meio de contacto económico, comercial e cultural internacional. A China e os países de língua inglesa têm laços económicos e comerciais muito estreitos, devido ao inglês ser uma língua comum e universal, de grande importância e falada internacionalmente, bem como a primeira língua estrangeira aprendida e falada pela maior parte da população chinesa. A China possui ainda uma plataforma de intercâmbio comercial internacional onde a língua inglesa é, comumente, falada, que é Hong Kong. Embora o francês, o espanhol e o português, línguas latinas, sejam línguas internacionais importantes, é ainda muito baixo o número de pessoas a aprender e a usar estas línguas na China, e os laços económicos e comerciais entre a China e os países latinos não são tão estreitos como os laços existentes com os países de língua inglesa. Ora, para fortalecer os laços entre a China e os Países Latinos é necessário estabelecer uma plataforma de intercâmbio internacional bilingue e multilingue semelhante à plataforma com Hong Kong.² A razão pela qual o Brasil, um país de língua portuguesa, é um importante destino do comércio externo da China, é, precisamente, porque a China estabeleceu uma plataforma de cooperação económica e comercial para com os países lusófonos em Macau, onde a língua portuguesa é falada, o que permitiu estabelecer um intercâmbio económico e comercial entre a China e o Brasil.

² Wang Hai, “Pesquisa sobre o Caminho de Desenvolvimento de Macau”. In *Jornal Ou Mun*, 27 de Agosto de 1987, p.11.

Macau tem, tradicionalmente, laços económicos, comerciais e culturais com vários países latinos e vantagens que nenhuma outra cidade chinesa pode ter. Presentemente, a China está a implementar a Rota Marítima da Seda do Século XXI, onde as principais rotas estão limitadas pela zona costeira do sul da Euroásia, em particular, e as rotas comerciais marítimas tradicionais do Mar da China Meridional, através do Estreito de Malaca e do Oceano Índico, até ao Mar Mediterrâneo (Figura 1).

Figura 1: Diagrama da Rota Marítima da Seda
(Corredor económico “uma faixa, uma rota” e mapa corográfico das
cidades por onde passa)



Obs.: A linha da rota azul no mapa corresponde à Rota Marítima da Seda.³

Portanto, os países latinos dos vários continentes são países-alvo importantes para a China desenvolver amplamente as suas relações externas, através das vantagens que Macau pode proporcionar, como a semelhança linguística e cultural com os países latinos com longa história nos laços económicos e comerciais e, ao mesmo tempo, desenvolver a plataforma da cooperação sino-portuguesa de

³ Fonte: http://news.china.com.cn/2016-10/27/content_39582227.htm

Macau, para depois poder ser promovida para plataforma de intercâmbio internacional sino-latino, com o fim de implementar as rotas comerciais internacionais de Macau para os países latinos ao longo das costas dos Oceanos Pacífico, Índico e Atlântico. Assim, a Rota Marítima da Seda do Século XXI vai permitir a expansão das principais rotas marítimas do mundo e a ampla abertura da China ao mundo exterior e poderá ser efectuada de uma forma global.

II. Necessidade para Macau da reconstrução da Rota Marítima da Seda para os países latinos

A China, tradicionalmente, tem mantido relações económicas e culturais com os países latinos há já 2000 anos, e a Rota da Seda tornou-se uma via comercial entre a China e o antigo Império Romano, durante a dinastia Han. No entanto, foi apenas na Era dos Descobrimentos, nos séculos XV e XVI, que a China iniciou a comercialização de produtos, directamente, com os países latinos, e Macau se tornou porta da Rota Marítima da Seda da China para os países latinos e centro do comércio mundial. Entre 1405 e 1433, o chinês Zheng He comandou grandes frotas navegando para mais de 30 países e regiões da Ásia e da África pela costa do Oceano Índico, o que levou a que a Rota Marítima da Seda da China se estendesse e expandisse, sem precedentes. Em 1492, o italiano Cristóvão Colombo chegou à América e, em 1498, o português Vasco da Gama dobrou o Cabo da Boa Esperança, cuja viagem abriu a nova rota da Europa com a Índia; entre 1519 e 1522, o português Fernão de Magalhães fez a viagem de circum-navegação do mundo e os continentes, separados pelo Mar, passaram a estar interligados pela rota marítima da seda, cuja viagem marcou a globalização inicial.

Os portugueses iniciaram o comércio com a China em 1517 e em 1553 foram estabelecidas as primeiras rotas comerciais marítimas Macau-Goa (Índia)-Cabo da Boa Esperança (África do Sul)-Lisboa (Portugal); Macau-Nagasaki (Japão); Macau-Macaçar (Indonésia)-Timor e Macau-Manila (Filipinas), através de

Macau.⁴ Entre aquelas rotas, a de Macau-Manila estava ligada à rota comercial marítima⁵ Manila-Acapulco (México)-Veracruz (México)-Sevilha (Espanha), iniciada pelos espanhóis, tornando-se uma era da “globalização inicial” da rede de comércio mundial. Naquela época, a China era o país com a economia mais poderosa e com grande abundância de produtos. A seda, a porcelana, o chá e os tecidos de algodão produzidos na China, eram muito competitivos no mercado internacional, tendo a China sido o único país fornecedor capaz de produzir grandes quantidades de produtos para abastecer o mercado mundial. Era a partir de Macau que as rotas comerciais se irradiavam para os países latinos da Ásia, da Europa, da África e da América, para onde grande quantidade de seda crua e seda, produtos tradicionais chineses, foi transportada e vendida através da Rota Marítima da Seda, abrindo, assim, um amplo mercado internacional, sem precedentes, aos produtos chineses. A China tinha tomado medidas face ao grande comércio no mercado internacional, por um longo período, em troca de centenas de milhões de taéis de prata vinda dos continentes Americano e Europeu.⁶ Com a entrada da grande quantidade de prata vinda do exterior, foi criado um sistema tributário e monetário de padrão-prata da China que acelerou a passagem do sistema de economia natural da China para uma economia monetária de produtos.

A cultura de plantas de alta produtividade e com resistência às condições do meio ambiente mais adversas, tais como o milho, a batata-doce e a batata, vindos do continente Americano, e que foram introduzidos na China, desencadeou uma “revolução na produção de alimentos”, resultando num aumento enorme da área de terra cultivada, da produção de alimentos e da população da China. Como consequência, a libertação de mais terras e a força de trabalho dedicada às actividades artesanais da sericultura, do chá, da indústria agrícola de algodão, dos têxteis e da confecção do chá, fez com que a seda e os artigos de porcelana, os produtos de luxo e os produzidos em pequena quantidade e comercializados,

⁴ Fei ChengKang, *AoMen Sibainian* (Macau 400 anos), Shanghai: Editora Popular de Shanghai, 1988, pp. 43-50.

⁵ Ibidem.

⁶ Liujun, “Estudo sobre as trocas comerciais marítimas no período da dinastia Ming e Qing” (tese de doutoramento na Universidade de Finanças e Economia de Dongbei), 2009.

tradicionalmente, por via da rota da seda, se tornassem em mercadorias fornecidas, em grande quantidade, ao mundo. Entre o Delta do Rio Yangtze e o Delta do Rio das Pérolas desenvolveu-se a base da indústria têxtil artesanal mundial, na fase da “industrialização inicial”, que promoveu, enormemente, o desenvolvimento económico e o progresso social da China. A Rota Marítima da Seda, tendo Macau como seu eixo, não era apenas uma rota de comércio de mercadorias, mas também uma rota de intercâmbio cultural entre o Oriente e o Ocidente, onde a aprendizagem fluía do Oriente para Ocidente e vice e versa, desenvolvendo o processo histórico da globalização.

O Mundo de hoje está a entrar, aceleradamente, numa nova era impulsionada pela globalização e a China já iniciou um novo processo histórico na construção da Rota Marítima da Seda do Século XXI. Para que esta construção tenha sucesso, é necessário superar todos os desafios e dificuldades. No mundo contemporâneo, o desenvolvimento dos transportes modernos faz com que a Terra seja cada vez mais “pequena”, e a distância deixou de ser o principal obstáculo de restrição às relações internacionais. No mundo existem mais de 200 países, mais de 2500 grupos étnicos, mais de 3000 idiomas e uma diversidade de culturas. As enormes diferenças entre idiomas, culturas e valores são razões profundas que dificultam as relações mundiais. Assim, a “globalização” é, de facto, um processo de integração, de longo prazo, de diversas culturas e de diferentes valores por meio do choque e do conflito entre eles e da comunicação. Ora, para a troca de mercadorias, de capitais, de conhecimentos, de tecnologia e de informações ocorrer com sucesso na esfera mundial dos diferentes países, com diferentes civilizações e pessoas de vários grupos étnicos, é necessário primeiro superar os obstáculos e as barreiras sobre os idiomas, as culturas, os sistemas e as fronteiras, bem como aumentar, diligentemente, as conexões interculturais entre os diferentes países e civilizações e a comunicação. Só assim é que as plataformas de intercâmbio cultural e translinguístico no seio multilingue e cultural e com o uso vulgar das múltiplas línguas internacionais relevantes podem desempenhar um papel crucial neste contexto.

Das experiências, no âmbito do desenvolvimento das relações económicas e comerciais externas dos vários países do mundo, sobretudo as principais potências económicas que pretendem manter laços estreitos com os diferentes países do mundo, de forma abrangente, implementam vias de intercâmbio internacional translinguístico e transcultural para estabelecerem ligações posicionais com os diferentes países e civilizações translinguísticas e transculturais, baseando-se, geralmente, nos contextos histórico e cultural das diferentes regiões dos seus países e nas relações internacionais. Essas vias de intercâmbio internacional têm excelente localização geográfica, ambiente multilinguístico cultural e conexão económica e cultural já desenvolvida com o exterior, desempenhando sempre um papel relevante nos intercâmbios translinguísticos e culturais internacionais. Por exemplo, as metrópoles internacionais de Nova Iorque, de Los Angeles e de Miami, situadas nas costas leste, oeste e sul dos Estados Unidos são, respectivamente, portas de intercâmbio internacional para a Europa, a Ásia e a América Latina. Em Miami, existem mais de 50 consulados de todo o mundo, mais de 30 câmaras de comércio internacional, mais de 100 bancos estrangeiros e mais de 1000 sedes de empresas transnacionais das regiões latino-americanas. Em Miami vivem milhões de hispânicos, que contribuem com um grande número de talentos bilíngues, com uma grande capacidade de comunicação translinguística e cultural para as empresas transnacionais, tornando-se uma “porta para a América Latina”, sendo conhecida nos Estados Unidos, por “Capital Económica da América Latina.”⁷

Para construir a Rota Marítima da Seda do século XXI, a China necessita de expandir-se, de forma abrangente, e de ter relações económicas e comerciais com todos os países do mundo, incluindo com os países latinos. Para isso, a China necessita de criar uma porta de intercâmbio translinguístico e cultural internacional, altamente desenvolvido, como Miami. À medida que a China prossegue a sua abertura ao exterior, muitos académicos e empresários do país propuseram fazer de Miami uma “porta de entrada para as empresas chinesas no

⁷ Ruan Haibin, “Miami - Porta de entrada e saída da América Latina”. In *Guia para o Mercado Internacional*, 2003-4.º.

mercado latino-americano”.⁸ Historicamente, Macau passou a ser uma porta de intercâmbio internacional, donde irradiava a Rota Marítima da Seda para os países latinos, com extensos laços económicos estrangeiros, com um sistema de porto livre, com multiculturalidade profunda e altamente aberta, que tem capacidade para se adaptar às exigências da circulação de pessoas, de mercadorias, de capitais, de tecnologia e de informação bem sucedida num contexto de globalização, como forma de promover a liberdade e a conveniência ao investimento comercial, ultrapassando os obstáculos resultantes das diferenças fronteiriças e dos sistemas económicos, das diferentes línguas e culturas existentes entre cada país, com o fim de reunir os recursos mundiais para o desenvolvimento das economias em offshore e transnacionais. Em particular, Macau tem vantagens singulares no intercâmbio cultural e translinguístico entre a China e a América Latina e dispõe de condições especiais que lhe permitem tornar-se a “Miami do Oriente”, uma porta de intercâmbio e uma plataforma de cooperação económica e comercial entre a China e os Países Latinos, na reconstrução da Rota Marítima da Seda para estes países.

III. Desenvolvimento da Plataforma de Cooperação Económica e Comercial Sino-Lusófona (Macau) para a elevação do grau da Plataforma de Intercâmbio Internacional entre a China e os Países Latinos

Após o regresso à pátria, as vantagens singulares de Macau na implementação de uma plataforma de intercâmbio económico e comercial internacional tornaram-se, gradualmente, notáveis. Em 2003, o Governo chinês realizou em Macau, com sucesso, a Conferência Ministerial do “Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa”, que se tornou uma importante plataforma de cooperação económica e comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, designadamente,

⁸ Tao HaiQing, “Miami torna-se a porta de entrada para as empresas médias na América Latina”. In *Jornal Comércio da China*, 26 de Janeiro de 2016, p.2.

Brasil, Portugal, Moçambique e Angola, e promoveu a cooperação da China com os países lusófonos, resultando num grande incremento contínuo no investimento comercial. Em 2022, o volume de comércio bilateral entre a China e os Países de Língua Portuguesa atingiu os 214,8 mil milhões de dólares americanos, com um aumento de 19 vezes relativamente aos 11 mil milhões de dólares americanos, ao tempo da criação do Fórum, em 2003, que corresponde a um crescimento do excedente do comércio externo da China nesse período de tempo. O Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa é uma organização de cooperação internacional que tem a língua e a cultura como elo, e esta plataforma de intercâmbio internacional tem muita margem para desenvolvimento. Apenas existem mais de 10 países e regiões no mundo onde a língua falada, comumente, é o português, enquanto as outras línguas latinas, como o espanhol, o francês e o italiano são faladas por mais de 70 países e regiões, sendo que estes países, tal como os lusófonos não só estão distantes da China, como apresentam barreiras linguísticas, culturais e de comunicação muito mais profundas, pelo que há grande necessidade de estabelecer uma plataforma de intercâmbio cultural e translinguístico para fortalecer a cooperação bilateral e multilateral. Macau e estes países não só têm semelhantes antecedentes linguísticos e culturais e relações históricas, a nível económico, comercial e cultural, como ainda dispõem de uma excelente base para a plataforma de cooperação entre a China e os Países de Língua Portuguesa. O Fórum de Macau entre a China e os Países de Língua Portuguesa pode ser mais uma forma de difundir a cooperação para outros países latinos, impulsionando uma plataforma de intercâmbio económico e comercial entre a China e os Países Latinos e de desenvolver relações amistosas da China com muitos países do sul da Europa, da África e da América Latina, proporcionando, de forma abrangente, à China uma estratégia de globalização e um palco mundial para as empresas transnacionais chinesas.⁹

⁹ Wang Hai, “Macau: Concepção da promoção da Plataforma Comercial Sino-Lusófona para Plataforma Comercial Sino-Latina”. In *Revista Administração Pública*, 2012-4.º.

A evolução da Plataforma de Cooperação Sino-Lusófona de Macau para Plataforma de Intercâmbio Sino-Latina, tem como finalidade, em primeiro lugar, alargar o intercâmbio e a cooperação com os países de língua espanhola. O português e o espanhol têm uma relação estreita devido à origem linguística. A escrita é muito parecida, pelo que, quem fala português entende o espanhol e os falantes de espanhol também entendem o português, após adaptação.¹⁰ Existem mais de 20 países no mundo que falam o espanhol, são o dobro dos países falantes da língua portuguesa, e a maioria está distribuída pela América Latina. As economias chinesa e latino-americana são complementares, tendo a China sido o segundo maior parceiro comercial da América Latina e uma importante fonte de investimento. Em 2014, a China e os países latino-americanos criaram o Fórum de Cooperação entre a China e a Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC). Na CELAC, o espanhol e o português, de origem latina, são línguas predominantes e a Plataforma de Cooperação Sino-Lusófona de Macau estreitaram laços entre a China e o Brasil, que é o maior país da América Latina. Macau e os países da CELAC não só têm muitas especificidades em comum, como a língua e a cultura, mas também laços tradicionais a nível económico, comercial e cultural. Com base na Plataforma de Cooperação Sino-Lusófona de Macau, o mecanismo de cooperação económica, comercial e cultural do “Fórum China-América Latina” poderá ser estabelecido, de forma permanente, em Macau, aproveitando as vantagens linguísticas e culturais desta cidade, podendo esta servir como intermediária na instituição de uma plataforma de cooperação económica e comercial entre a China e a CELAC e promover uma cooperação abrangente entre a China e a América Latina.¹¹

Macau e os países do sul da Europa Latina, como Portugal, Espanha, Itália e França, estão localizados nas extremidades leste e oeste da Rota Marítima da Seda tradicional e as primeiras relações que muitos países da Europa Latina tiveram com a China foi através de Macau. A França, a Itália e a Espanha são grandes

¹⁰ Li Jingkun, *Portugal*, Beijing: Editora de Documentação da Academia de Ciências Sociais da China, 2006, p.18.

¹¹ Wang Hai, “Macau: Instituição da Plataforma Comercial Sino-CELAC”. In *Jornal Ou Mun*, 14 de Janeiro de 2015, F2.

potências económicas na Europa e no mundo. Os países latinos mais pequenos e de média dimensão, como Portugal, Bélgica, Suíça e Luxemburgo, também são países económicos e tecnologicamente avançados e têm grandes perspectivas sobre a cooperação bilateral. No entanto, o alargamento da cooperação entre as duas partes exige o reforço na comunicação, e Macau pode tornar-se na melhor plataforma translinguística, cultural e de comunicação entre a China e os países do sul da Europa. A China já estabeleceu o mecanismo de Cooperação “16+1” com os países do Centro e Leste da Europa, mas ainda necessita de reforçar a cooperação com os países do Sul da Europa. Ora, aproveitando as condições favoráveis do “Fórum entre a China e os Países de Língua Portuguesa”, pode realizar-se em Macau o “Fórum para a Cooperação entre a China e os Países do Sul da Europa”, com o fim de ampliar as relações da China com mais de 10 países do Sul da Europa e da América Latina. Ao fortalecer a plataforma de cooperação internacional de língua portuguesa, a plataforma de intercâmbio internacional expande-se, progressivamente, para os países de língua francesa, espanhola e italiana.

A África tem também um enorme potencial de desenvolvimento e para reforçar o intercâmbio entre a China e África, foi criado o mecanismo de cooperação designado por “Fórum entre a China e a África”. Todavia, é necessário instituir muitos meios de comunicação para incrementar o intercâmbio entre os povos das duas partes. As línguas latinas, como o português, o francês e o espanhol, são comumente utilizadas na maioria dos países africanos, e Macau tornou-se uma plataforma de cooperação entre a China e os vários países africanos de língua portuguesa, sendo também uma porta de intercâmbio internacional da China que fica mais próxima da África. Assim, irá empenhar-se todo o esforço para a instituição permanente em Macau da plataforma de cooperação, no domínio económico e cultural, do “Fórum entre a China e África”, o intercâmbio e a cooperação entre a China e vários países africanos, de línguas portuguesa, francesa e espanhola, que poderá ser expandido e tornar-se-á um elo de ligação entre a China e a África.

Depois de Macau ser promovida a “Plataforma de Cooperação entre a China e os Países Latinos”, o âmbito das relações externas de Macau pode abranger, progressivamente, mais de 80 países e regiões lusófonas. Actualmente, as relações económicas, comerciais e culturais estão um pouco enfraquecidas, no entanto, ficarão, continuamente, fortalecidas pela elevação do grau de plataforma de cooperação internacional de Macau. Assim, a Rota Marítima da Seda da China do século XXI também poderá vir a ser estendida a muitos outros países falantes de língua latina nos continentes Asiático, Europeu, Africano e Americano.

IV. Cooperação de Macau e Zhuhai para a construção da porta de intercâmbio internacional altamente desenvolvida entre a China e os Países Latinos

Macau foi designada para ser a porta de intercâmbio internacional sino-latino; ela não só tem vantagens significativas na área da história humanística, mas também, ao mesmo tempo, está sujeita à forte restrição, vinda das deficiências intrínsecas inerentes às condições naturais, à reconstrução da Rota Marítima da Seda para os países latinos. Em comparação com Miami, porta dos Estados Unidos da América para os países latino-americanos, Macau tem uma história de intercâmbio mais longa com os países latinos, mas carece de grandes portos marítimos e aeroportos e de muitos talentos bilíngues chineses e latino-americanos. Miami é uma das 10 maiores regiões metropolitanas dos Estados Unidos da América, com uma população que é o décuplo de Macau e milhões de residentes bilíngues e multilíngues. Miami não só tem um centro que é um porto marítimo internacional, mas também possui vários aeroportos internacionais. Durante muito tempo, Macau foi uma “pequena terra, com poucas pessoas e porto de águas não profundas”, sendo estas as principais razões desfavoráveis que limitaram o seu desenvolvimento, bem como restringiram, severamente, o desempenho da função de porto livre e a construção de porta para o intercâmbio sino-latino. No entanto, o que é escasso em Macau é, exactamente, rico no Interior da China. Em particular, a cidade vizinha próxima de Macau, Zhuhai, tem uma

vasta área, um porto de águas profundas e recursos humanos abundantes, pelo que existe uma alta complementaridade entre aquela e Macau. Só com umas centenas de metros de distância entre a ilha de Hengqin de Zhuhai e Macau, a mesma tem uma área três vezes maior do que a de Macau. Após, totalmente, aproveitada, poderá providenciar uma grande atenuação à situação difícil inerente ao estreito espaço existente em Macau. Além disso, Macau e Zhuhai ainda poderão aprofundar a cooperação para a transformação da Ilha de Hengqin numa importante plataforma de intercâmbio internacional para o fomento da cooperação económica e comercial sino-latino. Em 2014, o Conselho de Estado aprovou a criação da Zona de Comércio Livre de Guangdong, incluindo Hengqin. Desde o estabelecimento da Zona de Comércio Livre de Hengqin, foi alcançada com grande progresso a promoção da liberalização e da facilitação do comércio entre o Interior da China e Macau. No entanto, o problema mais proeminente é que Macau não foi totalmente liberalizada na “primeira linha” e os produtos, os capitais e o pessoal de Macau ainda não foram autorizados a entrar e a sair livremente da Zona de Comércio Livre de Hengqin. Actualmente, o nosso país está a explorar as instalações portuárias de comércio livre. Os portos de comércio livre em vários países do mundo, geralmente, implementam um regime especial de supervisão aduaneira sobre a zona de comércio livre, com funcionamento “dentro da sua jurisdição, mas além-fronteiras”. Para o exterior, tem a “primeira linha” que é, completamente, liberalizado, permitindo que os produtos, os capitais e as pessoas entrem e saiam, livremente, enquanto os empresários estrangeiros podem dedicar-se, livremente, às suas actividades comerciais nos portos de comércio livre; para o interior, a “segunda linha” que é, rigorosamente, controlada e o intercâmbio entre o Porto de Comércio Livre e as pessoas, os produtos e os capitais do Interior da China estão sujeitos a uma rigorosa fiscalização aduaneira. Para promover o intercâmbio económico e comercial entre a China e os países latinos, deve a Zona de Comércio Livre de Hengqin estabelecer, conjuntamente com Macau, uma plataforma; para isso, é preciso efectuar uma transformação no porto de comércio livre altamente aberto, aplicar uma política de porto livre semelhante à de Macau, e abrir a “primeira linha” para Macau e os países latinos, de forma a que, para além de Macau, estes também possam concretizar a entrada

e saída livre de produtos, de capitais e de pessoas. Assim, deverá a Ilha de Hengqin ser transformada numa zona financeira e comercial internacional da China voltada para os países latinos, com a natureza de um porto de comércio livre.

A modernização dos portos marítimos e aeroportos exige uma grande infraestrutura fundamental para porta de intercâmbio internacional, mas Macau não dispõe de um grande porto marítimo de águas profundas, nem de um grande aeroporto internacional, o que restringe, severamente, o desempenho das suas funções de porto livre e de porta de intercâmbio internacional entre a China e os países latinos. O Porto Gaolan de Zhuhai é um grande porto de águas profundas com excelentes condições que permitem a construção de muitos portos marítimos de águas profundas com 300.000 toneladas de carga. Consequentemente, uma parte do Porto de Gaolan poderá ser assinalada como zona do Porto de comércio livre e aplicada uma política de abertura especial semelhante à do Porto Livre de Macau. O Porto Livre de Macau e o porto de águas profundas de Gaolan complementam-se nas vantagens de porto de águas profundas que possibilita desenvolver um grande centro portuário marítimo internacional com irradiação para os países latinos. O Aeroporto de Zhuhai é um aeroporto civil internacional, de primeira classe, que permite a aterragem e a descolagem de todos os tipos de grandes aeronaves do mundo de hoje. Assim sendo, parte da zona portuária do Aeroporto de Zhuhai também poderá ser aproveitada para implementar uma zona portuária de comércio livre onde será aplicada uma política de abertura especial semelhante à do Porto Livre de Macau. E mais, a construção de uma passagem para uso exclusivo de veículos, irá interligar Macau, o porto marítimo de Gaolan e o Aeroporto de Zhuhai e estender as redes de comboios de interidades de Guangzhou-Zhuhai e de Guangzhou-Zhuhai até Macau, Hengqin, Aeroporto de Zhuhai e Porto Marítimo de Gaolan, e instalar uma linha ferroviária directa para mercadorias de Macau para o Aeroporto de Zhuhai e para o Porto Marítimo de Gaolan. Ora, tanto Macau como Zhuhai já poderão fazer pleno uso do Porto Marítimo de Gaolan e do Aeroporto de Zhuhai, o que contribuirá para a abertura das rotas marítimas e aéreas internacionais para os países latinos e para a

promoção do intercâmbio interpessoal e comercial sino-latino. Através do Porto Marítimo de Gaolan e do Aeroporto de Zhuhai, os recursos e as tecnologias dos países latinos poderão ser aproveitados para a construção de parques de logística e industriais provisórios, para o desenvolvimento de uma economia portuária com grandes importações e exportações.

Macau e a sua vizinha Zhuhai complementam-se nas vantagens para a construção, em conjunto, de um porto de comércio livre terrestre, marítimo e aéreo altamente aberto, incluindo Hengqin, Gaolan e o aeroporto de Zhuhai. Da Ilha de Hengqin ao Porto de Gaolan, existe uma vasta área terrestre, marítima e aérea, com muitos milhares de quilómetros quadrados que poderá, de facto, levar a que Macau, “pequena terra, com poucas pessoas e porto de águas não profundas”, supere o estrangulamento no desenvolvimento e estabeleça a porta de intercâmbio internacional sino-latino. Macau, cidade central na zona oeste da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, e Zhuhai complementam-se nas vantagens para a implementação de uma metrópole internacional Macau-Zhuhai, contribuindo como força abrangente sem precedentes na zona oeste da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau. No futuro, ainda irão estabelecer, conjuntamente, com as vizinhas Zhongshan e Jiangmen uma área metropolitana internacional integrada Macau-Zhuhai-Zhongshan-Jiangmun, com uma população acima de 10 milhões de habitantes e um PIB superior a 1 trilhão de renminbis; assim, haverá uma alta subida para o nível de centro de cidade internacional e disporá de condições para se tornar uma porta de intercâmbio internacional altamente desenvolvida para os países latinos, tal como a da área metropolitana de Miami, que terá uma grande força para trazer um desenvolvimento aberto para a zona oeste da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, até às regiões costeiras do oeste de Guangdong, no sentido de desempenhar um papel importante na construção da Rota Marítima da Seda da China no século XXI e no intercâmbio internacional sino-latino.

V. Reconstrução da Rota Marítima da Seda do século XXI de Macau para os Países Latinos

A tradicional Rota Marítima da Seda da China era uma rota comercial marítima que ia do Mar da China Meridional, passando pelo Oceano Índico até ao Mar Mediterrâneo. Após Macau ser estabelecida como porta de intercâmbio sino-latino, a Rota Marítima da Seda da China do século XXI já poderá expandir-se da costa do sul do continente euro-asiático até todo o mundo, irradiando, abrangentemente, para vários países latinos dos continentes da Ásia, África, Europa e América.

As principais linhas da Rota Marítima da Seda a ser reconstruída de Macau para os países latinos são: (1) Rota Marítima da Seda de Macau para os países latinos da Europa: a rota concreta parte de Macau passando pelo Estreito de Malaca, Oceano Índico, Canal de Suez, Mar Mediterrâneo e Oceano Atlântico até aos principais portos dos países latinos da Europa, tais como Itália, França, Espanha e Portugal; (2) Rota Marítima da Seda de Macau para os países africanos e latinos: a rota concreta parte de Macau passando pelos Oceano Índico e Oceano Atlântico até aos principais portos dos vários países africanos que falam português, francês e espanhol, sobretudo, Djibouti, Madagáscar, Moçambique, Angola, Congo e Senegal; (3) Rota Marítima da Seda de Macau para os países da América Latina: a Rota contém 2 rotas concretas, sendo uma do Norte e outra do Sul: a rota do Norte inicia-se em Macau, passando pelas Filipinas, Pacífico Norte e Canal do Panamá, até aos principais portos dos países latinos da América Central, sobretudo, México, Panamá e Cuba, e das Caraíbas; a rota do Sul inicia-se em Macau, passando por Timor-Leste, Nova Caledónia e Taiti, países e regiões localizados no Pacífico Sul, com o uso das línguas portuguesa e francesa, até aos principais portos dos países latinos da América do Sul, localizados entre as costas do Pacífico Sul e do Atlântico, designadamente, Colômbia, Peru, Chile, Argentina e Brasil. Portanto, para além das rotas marítimas, também é necessário estabelecer rotas aéreas internacionais para os países latinos, e ainda dispor de uma via-férrea internacional de carga para a ida aos países latinos do continente euro-asiático até

à Europa, com o fim de poder tornar-se um corredor internacional integrado de transportes marítimo, terrestre e aéreo para os países latinos. Após o estabelecimento das 3 Rotas Marítimas da Seda acima mencionadas, Macau passará a ser como que um centro que permitirá ligar-se a mais de 80 países e regiões latinas do mundo, mediante a construção de uma rede de comércio mundial.

Com a reconstrução da Rota Marítima da Seda do século XXI, de Macau para os países latinos, Macau já pode ser desenvolvida como plataforma de intercâmbio internacional da China voltada para os Países Latinos. Após estabelecida como plataforma de intercâmbio internacional sino-latino, Macau foca-se na construção em conjunto com Zhuhai de uma Zona de Serviços Financeiros e Comerciais Internacionais em Hengqin, com a concentração das sedes das empresas transnacionais e bancárias dos países latinos da região Ásia-Pacífico, das empresas transnacionais chinesas voltadas para as sedes regionais dos países latinos e na instalação de uma bolsa de valores, com operações feitas com instrumentos financeiros a prazo e sobre divisas e de um centro offshore de renminbis e no desenvolvimento e fomento da prestação de serviços intermediários modernos nos sectores financeiro, comercial, de transporte marítimo, de logística, de seguros, de direito, de contabilidade, de publicidade, de *media* e de consultoria para o intercâmbio sino-latino. Ora, ainda há necessidade de construção de um parque de cooperação e tecnologia, de cooperação com instituições de pesquisa científica e de empresas de alta tecnologia dos países latinos, para o desenvolvimento conjunto de indústrias de inovação e de alta tecnologia, tendo como consequência a transformação das indústrias tradicionais do Delta do Rio das Pérolas e do Interior da China. Acrescente-se ainda a construção de um parque de cooperação internacional na área da educação, a atracção das universidades com maior reputação dos países latinos, tais como Portugal, Espanha, França, Itália, Brasil e México para cooperarem na exploração de instituições escolares, a formação de um grande número de talentos excelentes sino-latinos bilíngues e multilíngues e especialistas em diversos domínios, e a construção, no novo campus da Universidade de Macau, em Hengqin, de uma

grande universidade, de primeira classe, tendo a língua portuguesa e os países latinos como seus alvos de estudo, de centros de formação de talentos, de cultura e de translinguística desde a China até ao Leste Asiático e América Latina, de um centro de estudos sobre os países latinos na China e de um centro de intercâmbio cultural entre o Oriente e o Ocidente. Mais, não se deve esquecer a construção de um parque internacional de convenções e exposições, composto por diversos tipos de centros de convenções e exposições, de “estilo latino”, centros culturais, centros de artes cénicas, centros criativos, parques temáticos, museus, galerias de arte e casas de ópera, de organização e planeamento de diversas actividades relativas ao intercâmbio económico, comercial e cultural sino-latino, para o desenvolvimento da indústria de convenções e exposições com elementos ricos da cultura e das tradições latinas, das indústrias criativas com estilo latino e da indústria de turismo com características culturais latinas. Assim, Macau tornar-se-á uma “porta de entrada dos países latinos na China e na Ásia-Pacífico”, uma “janela para o mundo latino”, permitindo à China conhecê-los melhor, e uma plataforma de intercâmbio cultural e de conversa civilizada entre a China e os países latinos. Neste contexto, deverão aproveitar-se as vantagens de comunicação, de cultura e de variação translinguística que Macau tem, para construir redes destinadas a diversos intercâmbios concernentes à comercialização de mercadorias, ao financiamento financeiro, à introdução de tecnologia, à promoção turística, à comunicação de informação, à cooperação científica e educacional e à divulgação cultural. Macau tem como função o papel de “ponte de ligação da China com os países latinos.”

Na reconstrução da Rota da Seda Marítima de Macau para os países latinos, a Rota da Seda Marítima da China do século XXI poderá ser fomentada globalmente; gozando de uma força que permitirá expandir abrangentemente, a sua abertura para o exterior, bem como promover a construção da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, Macau já poderá seguir por um novo caminho de desenvolvimento com uma economia diversificada.